

~~~~~Faculdade Teológica de Ciências Humanas Sociais Logos - FAETEL

MARCOS AMARAL OLIVEIRA

A COLABORAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO SUPORTE PARA O  
ACONSELHAMENTO MINISTERIAL ÀS FAMÍLIAS CRISTÃS EM CRISE

PORTO ALEGRE - 2021

Marcos Amaral Oliveira



Faculdade Teológica de Ciências Humanas Sociais Logos - FAETEL

A COLABORAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO SUPORTE PARA O  
ACONSELHAMENTO MINISTERIAL ÀS FAMILIAS CRISTÃS EM CRISE

Artigo Científico apresentado como pré-requisito para Conclusão da Especialização do Curso  
Pós-Graduação em Psicologia Pastoral da FAETEL / IBE.

PORTO ALEGRE - RS  
2021

MARCOS AMARAL OLIVEIRA

A COLABORAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO SUPORTE PARA O  
ACONSELHAMENTO MINISTERIAL ÀS FAMILIAS CRISTÃS EM CRISE



Faculdade Teológica de Ciências Humanas Sociais Logos - FAETEL

Artigo Científico aprovado como requisito parcial para a Especialização do Curso Pós-Graduação em Psicologia Pastoral pela **Faculdade Teológica de Ciências Humanas Sociais Logos – FAETEL**, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em ..... de.....2021.

BANCA EXAMINADORA:

---

Professor Orientador

---

Faculdade Teológica de Ciências Humanas Sociais Logos - FAETEL

---

Coordenador do Curso – IBE

São Paulo - SP

## A COLABORAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO SUPORTE PARA O ACONSELHAMENTO MINISTERIAL ÀS FAMÍLIAS CRISTÃS EM CRISE

Marcos Amaral Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** no presente artigo destaca-se o importante valor a atenção que devemos dispensar para as famílias existentes atualmente nos diversos lares da sociedade. Esta breve sinopse visa compartilhar com os leitores considerações julgadas relevantes, como a sua problemática, os objetivos, os métodos e resultados satisfatórios para que esta singular instituição chamada família seja entendida como uma esperança eficaz de testemunho ao mundo, por meio da vida abençoada de todos os seus membros, cujo fundamento e inspiração possa estar estribado nos ditames das Escrituras. Por meio das famílias, passaremos a ter a existência da sociedade, pois esta depende da família para a sua realidade e sobrevivência, cujas crianças e jovens de hoje serão adultos amanhã, e serão nossos representantes na escola, na igreja, no governo e nas instituições. Considerando este desafio para a família como a primeira célula formadora do indivíduo, nos deparamos com a problemática de forças espirituais terríveis que têm se levantado a fim de minar esse núcleo social sagrado. Consoante aos objetivos da família, também enfocadas na pesquisa, são observadas as questões da felicidade, perpetuidade e estabilidade da sociedade. Por fim, pontuaremos algumas considerações importantes e pertinentes, com conceitos fundamentais sobre “Psicologia Familiar” e o seu contexto dentro da “Psicologia Pastoral”, no intuito de colaborar com os leitores do presente Artigo a ter resposta útil, atual e desafiadora para o nosso tempo em nossas famílias, sociedade e igrejas.

**Palavras-chave:** Família. Sociedade. Propósito.

---

<sup>1</sup> MARCOS, Amaral Oliveira, Bacharel em Teologia, evangelista filiado ao ministério das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus, co-dirigente do Distrito IV Bom Jesus em Porto Alegre. Exerce a profissão de Militar do Exército, no Posto de 1º Tenente.

**ABSTRACT:** in the present article it's highlighted the important value of the attention that we must spend for the families that exist nowadays in the several home societies. This brief synopsis seeks to share with the readers some considerations judged relevant, such as this problematic, the goal's, the methods and satisfactory results for this unique institution called family can be understood as an efficient hope of a testimonial to the world, through of a blessed life of all of your members, which the fundamentals and inspiration may be underpinned in the precepts of the scriptures. Through in the families, we will have the society's existence because it depends on the family to your reality and survive, which the children and young people of today will be the adults tomorrow, and will be our representatives in schools, church, government, and institutions. Considering this challenge to the families as the first forming cell of the individuals, we faced with the terrible spiritual forces problematic that have been standing up with the propose of undermine this sacred social nucleus. Consonant of the goal's family, also focused on the research, the issues of happiness, perpetuity and stability of society are observed. Finally, we will point out some important and pertinent considerations, with fundamentals' concept about "Family's Psychology" and your concept within the "Pastoral's Psychology", with the intuit of collaborate with the readers of this present article to have a useful, recent and challenging answer for our time in our families, society, and churches.

Keywords: Family. Society. Purpose.

**INTRODUÇÃO:** O assunto ou tema família tem sido largamente discutido ao longo dos anos por psicólogos, professores, terapeutas, líderes eclesiais, filósofos e outros pensadores do assunto. Lamentavelmente a atual filosofia humanista tem apresentado uma conceituação do significado de família muito diferente daquele que está nos planos e propósitos estabelecidos por Deus. Ainda hoje, mesmo nos dias da pós-modernidade, o modelo ideal de família requerido pelo Criador é aquele em que tem início com o marido e sua esposa e mais tarde geralmente incluindo filhos. Um ponto em que pensadores da pós-modernidade ignoram, procurando dar um enfoque humanístico à solução dos problemas ligados à família, resposta esta que tal família tenta encontrar à parte de Deus, é que vivemos em uma sociedade livre para tomarmos as decisões que forem melhores para a nossa vida. Temos que admitir que a realidade do padrão de família reflete-se na nossa comunidade e inclusive também na igreja, lembrando que a igreja é o conjunto de famílias que a compõem. Precisamos pensar em trabalhar as famílias no sentido de torná-las fortes, o que corresponderá a uma sociedade equilibrada, uma igreja preparada e uma Nação próspera em todos os seus segmentos sociais. No decurso da história da humanidade, Deus (o criador da família), sempre procurou fortalecer a família, por meio dos seus arautos levantados por Ele para esse fim. Urge sermos influenciadores desse desafio como apologistas dos valores requeridos por Deus por meio da sua Palavra no que tange à conservação da estrutura familiar. A realidade de nosso país e de

outros revela-nos a necessidade emergente de um ministério mais voltado para a preparação de homens e mulheres qualificados para trabalharem com a questão do fortalecimento e a solidificação salutar das famílias que clamam por SOCORRO em meio a uma avalanche de valores mundanos e imorais que tem procurado destruir o embrião da nossa sociedade (a família). Ignorar tal realidade implicará provavelmente funestos resultados para as famílias, além do que incorreremos no descumprimento da ordem dada pelo próprio Deus de ajudar as famílias a serem fortes! Politicamente, considerando o tema em pauta, o que se observa é um menosprezo desacerbado por parte de muitas organizações sociais que ostentam a idéia de estarem cumprindo a sua missão nesse contexto, o que muitas das vezes não é uma verdade. A família é a base da civilização humana. Somos como famílias não poucas vezes instigados pela civilização moderna a sermos influenciados por meio dos meios de comunicação em massa no sentido do controle educacional dos filhos, tarefa que na verdade pertence aos pais. Algumas dessas evidências são boas, contudo grande parte nada tem a ver com aquilo que esperamos para ser seguido legitimamente na formação de uma família exemplar. O fator-chave para o equilíbrio e o resultado satisfatório para o bem-estar de uma família incluem o amor dispensado dos pais em relação aos seus filhos e o tempo dispensado de dedicação a eles. Todas as famílias com as suas peculiaridades têm os seus desafios em meio às situações críticas da vida. Em se tratando de uma temática de “psicologia familiar”, cabe ao terapeuta familiar construir em cada família recursos inteligentes promovendo assim a mudança satisfatória para testemunho ao mundo, por meio da vida exemplar de todos os integrantes da família, em que o alicerce sólido esteja respaldado nos ditames das Sagradas Escrituras.

De acordo com Rosa Maria Macedo,

“... o trabalho clínico com famílias implica compartilhar com elas seus constructos, compreendê-los, elucidá-los e com elas construir visões alternativas, contextualizadas, promotoras de mudanças que sejam de modo a dissolver os problemas que fazem parte da história que contam. Para tanto, é preciso que o terapeuta/psicólogo tenha uma visão de mundo e uma postura estética compatível com a diversidade, sem no entanto, perder de vista a unidade do fenômeno em construção para não cair em posições não éticas, indesejáveis, como o absolutismo das “verdades” estabelecidas ...”.<sup>2</sup>

## 1 ANALISAR O CONTEXTO DA FAMÍLIA NA PSICOLOGIA

Neste capítulo, será considerado o conceito de família e sua significação no ambiente social, suas características afetivas e seu propósito psicossocial.

### 1.1 Breve Conceito de Família no Campo da Psicologia

#### 1.1.1 No Ambiente Social – O significado psicológico da família

A família, pelas lentes do espectro psicológico, é o ambiente primário no qual ocorre o desenvolvimento da personalidade no estágio inicial de cada ser humano. Analisando a questão psicossocial, é o primeiro contato com os seus membros que definirá o protótipo das relações a serem estabelecidas com a sociedade.

Analisando a natureza social da posição da família, a psicologia considera e conceitua a família distinguindo-a de outros grupos sociais, em razão das pessoas que a compõem estarem ligadas por laços de afeição e lealdade, nascendo este grupo de pessoas pelo casamento dos cônjuges (marido e mulher) e, posteriormente, pelo nascimento dos filhos ou a adoção destes.

Entretanto, a família no seu contexto social, é considerada comumente como nuclear, pois é composta de pai, mãe e filhos e que por suas características peculiares, vivem no mesmo ambiente chamado lar.

De acordo com Mary Hoover,

“... Desenvolver um lar feliz requer um perfeito ajustamento entre marido e mulher. Eles têm que adaptar seu modo de viver um ao outro, sempre levando em consideração o bem estar da família. Filipenses 2.3,4 registra um conselho de Paulo, de grande utilidade para aqueles que perseguem o alvo da real felicidade matrimonial: Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”<sup>3</sup>

---

4 Cad. Pesq., São Paulo, n.91, p. 62-68, nov. 1994.

É inegável que a família, de acordo com a visão de muitos estudiosos do assunto, é considerada como o primeiro ambiente social e tem sido tema de muitos debates nas diversas áreas do conhecimento. A medida que o tempo passa, esse núcleo de pessoas chamada família, adquire novas conceituações histórica e culturais dentro de uma visão dos pensadores humanistas. O papel e a importância da família tradicional e conservadora de seus princípios são singulares e de permanência vitalícia.

A família tradicional – composta de um casal heterossexual, com seus descendentes e ascendentes, integralmente responsável pela formação e socialização das crianças – é um modelo que não faliu, mas convive atualmente com vários outros tipos de composição familiar. Considerando o risco psicossocial em que as famílias estão expostas, registramos que o resultado do formato de nossas escolas, a sociedade atual globalizada e os meios de comunicações têm sido elementos influenciadores da formação dos filhos e estes se tornaram multiplicadores das informações recebidas.

Considerando as oscilações vividas pelas famílias nesses últimos tempos, como divórcios entre os cônjuges, recasamentos, filhos oriundos de outros relacionamentos e novas tecnologias, a nossa sociedade tem sido alvo de muitas modificações e readequações no seu aspecto social. Aqui no Ocidente, o perfil de família admite tradicionalmente um pai, uma mãe e filho ou filhos o que se coaduna com o que as Escrituras Sagradas recomendam.

De acordo com Rosalie Jenkins,

“Deus deve ser aceito pelos membros da família, como o cabeça do lar. Cristo deve ser para o lar aquilo que Ele é para a sua Igreja na Terra. Desse modo Ele deve ser honrado e obedecido na vida diária do lar cristão. O que Paulo disse ao carcereiro arrependido, mostra que a salvação é para a família inteira: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa.” (At 16.31)<sup>5</sup>

---

<sup>6</sup> CERON. Mariane. Famílias em Risco.

<sup>7</sup> Ibidem, p. 81-83

### 1.1.2.1 A Família como Elo de Proteção Social

Há um movimento no ocidente, relativo ao crescimento e à sofisticação do chamado “bem-estar social”: muitos países desenvolvidos têm aperfeiçoado seus programas e suas políticas sociais, no sentido de empoderamento cada vez maior do cidadão e da família, garantindo que sejam capazes de atuar como “amortecedores sociais”, como dizem os cientistas sociais. Na verdade, estamos longe de ter políticas públicas eficientes para nossas famílias. Porém, algumas iniciativas têm demonstrado bom potencial; por exemplo, o Programa de Saúde da Família, modelo em vários Estados do país. Sem dúvida, particularmente em nossa área de atuação, muitos atalhos desse caminho já foram abertos e não há mais volta, como, por exemplo, o movimento antimanicomial.

De acordo com a Igreja Batista Nacional Lugar de Vida,

“Como toda base que se constrói, assim é a família, se esta for desestruturada e frágil, consequentemente, estaremos construindo uma sociedade doente e desequilibrada. Assim como a sociedade, a igreja, em particular, recebe a influência direta exercida pela família. Uma igreja forte é aquela que tem sua base fortalecida na família que conhece a Palavra de Deus e vive os Seus princípios. Como cristãos e povo de Deus, temos uma grande responsabilidade e uma missão a cumprir nesta terra: não somente pregar o Evangelho de Cristo, também construir uma família estruturada na Palavra de Deus.”<sup>8</sup>

### 1.1.2.2 Caracterização da Família na Cosmóvisão da Psicologia

Podemos afirmar que o que caracteriza a família são as relações de afeto e o compromisso e a duração da sua permanência. Para haver um ambiente familiar consistente, seria necessário promover relações entre mãe-criança, pai-criança e relações significativas entre todos. Desta forma, o indivíduo teria na família um consistente suporte e investimento afetivo, tornando-se um lugar seguro na promoção de afetos e bem-estar entre os seus membros.

Para ressaltar, seria importante haver no sistema familiar sentimentos de apoio e cooperação, para um bom relacionamento entre todos. Hoje em dia, verifica-se que a família perdeu o “monopólio” da transmissão de valores e da informação de atitudes na educação, na segurança, na aprendizagem e na comunicação.

É na família que a aprendizagem para estabelecer vínculos e a capacidade de aprender a relacionar-se é estruturada.

A família é considerada o pilar da formação da sociedade e da cultura, do desenvolvimento individual, e do conceito de maturidade emocional, é por meio dela que o indivíduo atinge a sua maturidade emocional. A mãe e a família têm um papel fulcral nos modelos de transição da entrada de um indivíduo num círculo social. Os pais têm maturidade suficiente para estabelecer a manutenção da unidade familiar, para que cada criança possa crescer e adolecer, conquistando uma vida autónoma, vindo a constituir outro núcleo familiar.

A família é a matriz da identidade pessoal e social, desenvolvendo-se o sentimento de independência e autonomia, baseado na diferenciação que permite a consciência de si mesmo como alguém diferente.

## 2 A PROBLEMÁTICA DA PSICOLOGIZAÇÃO DO CRISTIANISMO

A situação problemática será abordada neste capítulo contendo uma análise conceitual da possível inferência da psicologia como ciência no sentido de procurar impor ou contrapor conceitos já fundamentados nas Escrituras. Reconheço que tanto a psicologia quanto o evangelho de Cristo preocupam-se com as questões da antropologia, porém fico com a idéia de que a psicologia tem o seu papel de apenas colaborar como suporte diante dos desafios e crises junto às famílias cristãs, pois há um diferencial de conceitos considerável entre psicologia e cristianismo.

Diante da presente problemática, assevero que a ciência está estribada em fatos, conquanto o cristianismo repousa na absoluta afirmação das verdades expostas nas Escrituras, ensinamentos que são imutáveis, inerrantes e eternos.

Na resolução dos diversos conflitos que surgem, o suporte da psicologia como ciência é necessário e visa ajudar o líder conselheiro cristão a tomar as decisões no sentido de orientar, motivar e encorajar aquelas pessoas ou famílias que estão em crise, mas sempre com a prioridade principal de estar respaldado na confiança à luz daquilo que a Palavra de Deus instrui na tomada de decisões.

De acordo com a Dra Elaine Cruz,

“Diante do quadro social e espiritual crítico dos dias atuais, as doenças da alma, chamadas de doenças psíquicas, tem assolado a sociedade em que vivemos. O desafio de todos nós é nos mantermos saudáveis, driblando a ira e a ansiedade, tratando a depressão e os medos. Nossa meta é desenvolver equilíbrio emocional, com sobriedade e domínio próprio, mantendo a fé e a paz em meio a uma sociedade com pessoas estressadas e relacionamentos doentios.”<sup>9</sup>

O recurso das práticas psicoterapêuticas será sempre bem vindo para o auxílio das demandas decisivas por parte do líder cristão envolvido no ministério do aconselhamento para pessoas individuais ou para famílias em situações difíceis, mas é imprescindível que tal suporte do campo da ciência seja questionado e ponderado tanto pelo pastor como pelo aconselhado (a).

Precisamos filtrar pelo crivo da Palavra de Deus as teorias de cunho psicológico apresentadas e, se houver distorções diante do que o Livro Sagrado preceitua, deve ser defendido sim os princípios bíblicos e ensinamentos deixados por Cristo.

## 2.1 O lugar da psicologia na família

No mundo pós-moderno, os problemas enfrentados pela família parecem estar cada vez mais aflorados e ainda mais intensos do que os vividos há alguns anos. No entanto, se por um lado os problemas aparecem, de outro Deus tem levantado pessoas para estudar, se especializar e trabalhar em uma área que vem se destacando entre os evangélicos: a terapia familiar.

O trabalho de um terapeuta familiar pode colaborar significativamente na vida de uma família.

Os problemas de hoje foram os de ontem e serão talvez os de amanhã. Há a rebeldia dos filhos, a falta de comunicação dos pais, desajustes na sexualidade e na economia. Entretanto, o mais alarmante é o desinteresse e a despreocupação dos pais em relação aos filhos. Acham que eles se criam sozinhos e a comunicação é escassa e truncada no seio familiar. Também é realidade forte o materialismo desenfreado, que toma o lugar de Deus, e a falta de tempo com o Senhor.

O plano de Deus é que a família seja um ponto único no mundo, um lugar de refúgio para os seus, um abrigo seguro, contudo muitas das pressões e mudanças do mundo acabam afetando fortemente a família e impedem o crescimento e o entendimento de quem

vive sob o mesmo teto. Isso ocorre muito nos lares não cristãos, mas atinge também, cada vez mais, as famílias evangélicas.

É necessário entender que, às vezes, é preciso buscar ajuda especializada. Não adianta se fechar, achar que só o apoio espiritual resolve. As igrejas precisam estar abertas a ajudar, mas buscando conhecimento especializado também.

A complexidade da vida moderna torna as exigências maiores. A psicologia como área do conhecimento científico, usada para entender e ajudar a solucionar os conflitos familiares, será uma ferramenta aliada dos líderes espirituais.

A psicologia como terapia familiar aplicada no contexto religioso chega também com esse propósito, de fortalecer os laços familiares, e tem sido um forte braço nesse árduo trabalho. Um dos desafios é fazer o cristão entender que ter uma família perfeita não é o sonho que se deve sonhar. O que se deve almejar é uma família cristã saudável, que convive bem com as diferenças, sabe os limites e se respeita mutuamente.

O aspecto em relevo nas famílias cristãs é permitir que Deus através da Sua Palavra tenha proeminência no sistema familiar, o que indubitavelmente garantirá conforto, proteção e orientação para os membros da família, diferentemente dos recursos da ciência do comportamento que serão sempre falíveis e variáveis nas soluções de conflitos.

A psicologia visa como viés terapêutico ser uma conciliadora e não ter a resposta final, por isso, é importante que estabeleça uma metodologia de trabalho com passos bem precisos: 1. Como ferramenta científica (psicologia), o terapeuta deve estabelecer um clima de acolhida e evitar situações de desentendimentos entre os membros da família; 2. mostrar novas possibilidades nas relações: a verdade não é posse desta ou daquela pessoa, mas circula no diálogo e leva a um entendimento geral; 3. cultivar a certeza de que a pessoa é maior do que seus problemas. A libertação ou cura, muitas vezes, se dá não na eliminação dos problemas, mas em lidar com eles.

## **2.2 Famílias Cristãs em Crises**

Entender que os conflitos familiares existem e são normais é um passo importante do processo. Nas famílias cristãs precisamos reconhecer que as pessoas são indivíduos com personalidades e vontades distintas, vivendo juntas, e com isso o conflito devido a algo pode

surgir. Porém, é necessário que esse conflito seja solucionado de maneira satisfatória para todos, onde não se guarde magoas ou se utilize de meios violentos para tentar resolvê-lo.

A terapia psicoterápica nesse sentido como suporte aliada à fé cristã pode tranquilamente ajudar tanto o indivíduo em si quanto a família como um todo. Podem ser trabalhados os mais diferentes temas durante um processo terapêutico.

A psicologia nesse caso pode auxiliar no entendimento correto do que o paciente sente, o porquê surgem determinados sentimentos e qual a causa desses reações e emoções.

Como lidar com sentimentos negativos e de que forma pode trabalhar isso junto a sua família cristã? O profissional terapeuta inserido em uma força-tarefa com o líder cristão (pastor), pode auxiliar no manejo da ansiedade utilizando e ensinando algumas técnicas de comportamento para conter as reações fisiológicas causadas por ela.

A falta de uma boa comunicação pode ser também motivo de um entrave no relacionamento dos familiares, somando-se ao estresse com problemas do trabalho, ou da escola, muitas vezes só piora uma situação que já se encontra em desgaste, evidenciando, assim, um distanciamento emocional entre os membros da família. Nesse caso, o pastor ou líder cristão deve, se assim julgar necessário, orientar a família a recorrer a um profissional terapêutico como fonte de auxílio na mitigação de uma determinada crise de comportamento familiar.

Com as famílias sendo relativamente orientadas a se manterem em casa por força do momento atual (pandemia), vários problemas de posturas comportamentais e de ociosidade se misturaram e prejudicaram ainda mais os relacionamentos entre os seus integrantes do núcleo familiar.

Em todas as épocas da história, principalmente nos dias da pós-modernidade, a família cristã tem estado sob constante ameaça de destruição por parte de filosofias de homens ímpios. Nesse estágio somente a colaboração da psicologia como ciência do comportamento alinhada à ação divina por intermédio da Palavra de Deus podem impedir que os lares e as famílias entrem em colapso total.

Um sintoma do colapso moral da família em nossa atual geração é a facilidade com que uma inversão de responsabilidades ocorra dentro do seio familiar, no que diz respeito aquilo que deveria ser posição de autoridade e governo muitas vezes do cabeça do lar (marido ou pai). Tal *Ibidem*, p. 79-80.<sup>10</sup>

fato prova um grande desvio do padrão divino, sendo seus efeitos altamente prejudiciais à vida familiar.

Diante desse desafio, não há demérito algum ao líder cristão (pastor) orientar e aconselhar as famílias em crise a buscarem o auxílio como complemento junto a um profissional da área terapêutica (psicólogo) para a solução dos seus problemas. Preferencialmente que seja um especialista-profissional terapeuta cristão.

Muito embora a experiência e estudos sérios sejam fundamentais para o nosso trabalho enquanto conselheiros, nada substitui a Palavra de Deus como nosso guia para ajudar aos que estão confusos e imersos na escuridão de decisões erradas. Por isso, conhecer os princípios da Palavra e estar sensível ao Espírito Santo é a melhor preparação que podemos ter para o trabalho no aconselhamento e na orientação familiar.

Em se tratando de famílias cristãs em crise, no meio evangélico há posições que vão desde as mais radicais até as absurdamente liberais e cabe a cada conselheiro cristão (pastor) estudar o assunto de forma clara, bíblica, historicamente contextualizada, teológica, antropológica, psicológica, e jurídica, e com total conhecimento abstrair e concluir com paz, boa consciência e bem-estar espiritual e emocional (psicologia) para si, convicções de aconselhamento objetivas e consistentes sobre como oferecer e proporcionar às famílias reféns das crises diversas de relacionamentos respostas e posicionamentos satisfatórios à luz da Palavra de Deus, sendo uma mensagem justa, libertadora, imparcial, isenta de qualquer tipo de preconceito e juízo, principalmente porque esta (família) pertence a Deus.

A psicologia tem o seu papel importante no sentido de compreender o comportamento mental das pessoas, por meio dos processos fisiológicos, biológicos e sociais, a partir de uma construção histórica do indivíduo, mas como dissemos, tal ciência serve como suporte secundário para colaborar com o líder conselheiro (pastor) que estriba-se primariamente na poderosa Palavra de Deus, a qual tem a solução final para qualquer inquietação da alma ou das emoções.

*“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” Hebreus 4:12.<sup>11</sup>*

### 3. O PSICÓLOGO CRISTÃO OU O ACONSELHADOR FAMILIAR

O terceiro capítulo traz considerações pertinentes à nobre tarefa do terapeuta na arte do aconselhamento e direcionamento junto às famílias desorientadas e que necessitam de suporte psicológico para um desfecho bem sucedido.

Aconselhar: persuadir alguém a fazer alguma coisa, advertir com argumentos fáceis e práticos, para o bem-estar individual e coletivo familiar. Provérbios 15:22 - “Onde não há conselho frustram-se os projetos, mas com muitos conselhos eles se estabelecem.” Temos que observar, primeiramente, que não são todas as famílias do mundo que precisam de ajuda especializada, e há uma probabilidade significativa para que tal realidade seja menos necessária às famílias cristãs, ainda que possam mesmo assim vez por outra contar com o auxílio de um profissional da psicologia para prestar o devido suporte ao líder eclesial (pastor).

O psicólogo cristão ou o aconselhador matrimonial (conjugal) e familiar, quando pesquisando para formar suas opiniões, hipóteses e diagnósticos ou tratamentos, deve levar em consideração, em seu estudo, que há, sim, muitos casais com famílias no mundo que deram certo, graças a Deus, e em seus trabalhos colher tais exemplos para ajuda mútua, pois os livros a respeito têm uma forte tendência a desconsiderar ou, então, não mencionar esse relevante dado.

Conforme a missionária Mary Hoover,

“... o lar é uma espécie de laboratório onde o cristianismo é testado. Aqui, o viver do marido, da esposa e dos filhos que advirão do matrimônio são provados de forma a se constituírem instrumentos da benção divina não apenas para o lar, mas também para a sociedade como um todo. Para que isto seja possível, mister se faz que o lar seja cristão não apenas na teoria, mas também na prática.”<sup>12</sup>

A importância do sub-tema do presente capítulo reside no fato de a família ser o cerne da sociedade, ou seja, célula mater da sociedade.

~Famílias bem estruturadas e saudáveis normalmente têm crianças que, sendo bem educadas, irão viver de maneira exemplar na sociedade. Todavia, há um consumismo doentio, uma fobia pela ganância, que vem desestruturando relacionamentos. Daí a necessidade de estudos e pesquisas para não só valorizar, mas apoiar efetivamente as famílias por meio de aconselhamento, melhorando os relacionamentos e a comunicação em prol da própria sociedade.

Casar, viver em família e educar filhos são tarefas complexas. Para o bom desempenho nessas tarefas é preciso uma preparação e ajuda adequadas. O princípio básico de todo relacionamento são as formas de comunicação, guiadas pela Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada.

Um ponto muito importante a salientar no capítulo em pauta é considerar o perfil pessoal e profissional do conselheiro ou aconselhador, levando em conta a sua preparação técnica como especialista da ciência do comportamento, sua maturidade como pessoa e como terapeuta e o seu autoconhecimento, que farão, com certeza, todo o diferencial na condução das sessões de aconselhamento, bem como dos resultados obtidos junto às famílias as quais estarão sob os seus cuidados.

### 3.1 Aconselhamento e a importância do Sigilo Como Salvaguarda

O sigilo como salvaguarda é uma premissa que deve ser observada por parte do conselheiro seja ele profissional terapeuta ou líder religioso-eclesiástico, como parte essencial da sua atividade de ajudador confiável da pessoa ou família que deposita nele a sua confiança. As consequências normalmente serão desastrosas, caso haja o conhecimento de determinados assuntos por parte de outras pessoas que não sejam o conselheiro terapeuta ou líder espiritual (pastor), vindo a colocar em prejuízo o (a) aconselhado quanto o conselheiro na sua profissão secular ou ministério pastoral.

Conforme Salomão,

“... O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte (Pv 18.19).”<sup>13</sup>

### 3.2 Aconselhamento a Família Cristã no Aspecto da Comunicação no Lar

A comunicação está intrinsicamente relacionada ao diálogo que deve haver entre os integrantes da família. O lar nunca esteve em tanto risco como nos dias atuais, pois vivemos tempos em que a tecnologia virtual tem substituído a comunicação entre marido e mulher ou entre pais e filhos. Aqui entra em cena o suporte mais uma vez do conselheiro a fim de redirecionar as famílias neste aspecto tão urgente que é o do restabelecimento de relacionamentos no que diz respeito à comunicação e ao diálogo em família. Dir-se-ia que no presente contexto o alvo principal em todo o processo de comunicação requerido por Deus é: Companheirismo e Diálogo ► Superação da Falta de Comunicação ► Exercer a Audição ► Exposição dos Sentimentos ► Estabelecer Áreas de Acordo Entre a Família.

Conforme Gary R. Collins,

“o conselheiro observa a família interagir, intercede nas suas disputas e lhes ensina meios mais eficazes de comunicação e relacionamento uns com os outros. Os membros da família aprendem a ouvir, a expressarem-se, inclusive mostrando seus sentimentos a serem flexíveis, a compreenderem-se mutuamente, a tratar com maior eficácia o conflito, e a desenvolver um senso maior de percepção e apoio mútuos”.<sup>14</sup>

---

<sup>15</sup>GRUDEM. Wayne. Famílias Fortes, Igrejas Fortes. Editora Vida. São Paulo: 2009.

<sup>16</sup>RAINEY. Dennis. Famílias Fortes, Igrejas Fortes. Editora Vida. São Paulo: 2009.

### 3.3 Aconselhando a Família Cristã no Desenvolvimento da Proteção do Lar Com Alicerces Certos

Aqui está um dos grandes desafios para o conselheiro cristão (pastor) da atual geração: Não o de simplesmente ser um guia espiritual de igrejas, mas ser um influenciador a ponto de que haja a transformação das famílias que estão em crises e que este seja um ministro frutífero para realizar a obra do Senhor nesse quesito, lembrando que as igrejas sempre serão oriundas de famílias inseridas nos seus lares.

A terapia familiar é um campo crescente e progressivamente complexo. Trata-se de uma especialidade em que os conselheiros cristãos e psicólogos tementes a Deus estão apenas começando a entrar e influenciar, mas há uma viva esperança no grande potencial de suporte às famílias cristãs principalmente num futuro não muito distante.

Consoante ao auxílio às famílias cristãs no que se refere a estabelecer alicerces morais e espirituais solidificados na Palavra de Deus, mister se faz que o conselheiro ou terapeuta cristão orientem os pais principalmente para se esforçarem na proteção do seus lares na busca da direção divina e da ajuda sobrenatural. Na Palavra do Senhor encontramos essa ajuda. Os psicólogos, psicopedagogos e professores de educação secular, responsáveis pelas crianças por mais ou menos 20 horas por semana, são os primeiros a reconhecerem que sem a cooperação e o envolvimento da família, a educação dos filhos é grandemente prejudicada.

Conforme Gary R. Collins,

“... Embora todos sejam membros de alguma família, praticamente todos nós pertencemos também a uma comunidade. Somos parte de uma vizinhança, de grupos recreativos, escolas, empregos e igrejas. Os vizinhos, amigos, negociantes locais, líderes do governo, professores de escola, policiais, líderes de igreja e uma centena de outras pessoas interagem conosco, tanto criando tensão como dando apoio”.<sup>17</sup>

Não podemos desconsiderar neste contexto que o ser humano integrante da família tradicional, de maneira geral, tem ignorado ou lhe faltado uma dimensão importantíssima que é imprescindível que haja como um dos elementos da sua composição, isto é, o espiritual.

Há uma tendência na filosofia humanista em limitar o homem apenas em corpo, emoção e mente, esquecendo-se de que a “coroa da criação” é um ser tricotômico. Possivelmente seja essa a razão das famílias serem desajustadas e não viverem em harmonia no atual mundo pós-moderno.

Torna-se indispensável, assim, o aspecto espiritual na conjuntura do indivíduo e, conseqüentemente, também na sua família. Terapeutas e psicólogos como especialistas da ciência do comportamento humano têm reconhecido consideravelmente a importância desse aspecto ao afirmar que esse “vácuo estruturado por Deus” que há no coração das pessoas não pode ser preenchido senão pelo próprio Deus. Com certeza, os esforços serão inúteis por parte das famílias, se dissociarem o elemento espiritual na resolução dos seus problemas. Dessa forma, deve-se observar a orientação prestada pelo psicólogo ou conselheiro cristão na mitigação de determinada crise.

#### 4. A FAMÍLIA CRISTÃ E A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE

Este capítulo oferecerá considerações importantes e pertinentes referentes aos desafios da realidade de hoje, para a vivência dos valores cristãos dentro do contexto da pós-modernidade. De maneira simplificada, podemos resumir a situação atual como uma realidade de profundas mudanças estruturais. Um contexto em que a incredulidade e o secularismo vão ganhando terreno e onde há um pluralismo de modelos morais e religiosos. A família cristã nesses últimos tempos tem sido alvejada com um turbilhão de ataques da mídia advindo das mais variadas maneiras possíveis. Uma realidade de Modernidade e Pós-Modernidade que nos apresenta novos valores e que, a cada momento, inquieta cada vez mais a família com os seus ideais estabelecidos por Deus .

---

<sup>18</sup> Ibidem, p. 199-200.

A nossa volta estamos rodeados por uma sociedade impregnada e caminhando rumo ao relativismo, individualismo, consumismo, pluralismo e materialismo em detrimento dos valores absolutos de cunho moral e espiritual defendidos pelas famílias cristãs. Como viver driblando tal crise e mantendo a autenticidade da nossa fé em meio a tamanho desafio?

Com as descobertas científicas, sobretudo dos meios de comunicação social e dos transportes, o mundo passou a ser uma aldeia global. Com todas estas mudanças, surgiu um pluralismo de modelos morais e religiosos e, ao mesmo tempo, a incredulidade e a secularização foram ganhando terreno. Na sociedade de consumo, a contínua renovação (das roupas, dos utensílios, dos edifícios, etc.) é fisiologicamente requerida para a pura e simples sobrevivência do sistema.

De acordo com Jamiel de Oliveira Lopes,

“... o líder/conselheiro deve alertar os pais, preparando-os para enfrentar esses desafios, mostrando meios de proteção do lar e como manter o casamento cada vez mais sólido. Deus instituiu a família e estabeleceu princípios para o seu desenvolvimento. Quando os princípios do Criador não são aplicados, a família corre o risco de ser destruída. Satanás de forma sistemática e constante, tem atacado a família. Especialistas mostram que as mudanças sociais pelas quais as famílias têm passado trouxeram consequências para a sua constituição”.<sup>19</sup>

#### 4.1 O Surgimento da Pós-Modernidade e Suas Características

“Pós- modernidade” refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa e que, posteriormente se torna mais ou menos mundial em sua influência. O mundo moderno secularizado está repleto de ídolos e separados daquilo que é divino. É a ideologia moderna do trabalho, do progresso, do êxito. Quanto mais avançamos com a ciência e com a técnica, mais nos distanciamos da vida de dedicação a Deus, do sobrenatural, da religião. Manifesta uma perda de influência pública da religião sobre a sociedade. Pós-Modernidade é sinônimo de sociedade moderna ou civilização industrial e está associada a um conjunto de atitudes perante o mundo, como a ideia de que o mundo é passível de transformação pela intervenção humana; um complexo de instituições econômicas, em especial a produção industrial e a economia de mercado; toda uma gama de instituições políticas, como o Estado nacional e a democracia de massa; a primazia e a centralidade do indivíduo e não do grupo como sujeito de

direitos e de decisões; o primado da subjetividade; o pluralismo e a ideologia; a concepção linear de história; a realimentação mútua entre ciência e tecnologia.

#### 4.2 A Influência da Mídia

Infelizmente, as famílias têm sido largamente assoladas pela invasão sorrateira nos lares por meio dos canais televisivos os quais transmitem mensagens e imagens de violência, sexo, linguagens obscenas e mentiras transmitidos por filmes impróprios e novelas sem nenhuma decência e pudor aos telespectadores. As informações, vez por outra, chegam até as pessoas de forma subliminar, não sendo percebidas num primeiro contato, mas que arditamente ficam gravadas no inconsciente de quem as assiste.

Recentemente, em uma matéria da Revista Veja, periódico do nosso País, foi constatado que o público brasileiro permanece em média 04h30min diante de um aparelho de televisão nas mais variadas faixas etárias.

A internet da mesma forma tem sido um dos entretenimentos muito utilizado pelas crianças, pelos adolescentes e pelos jovens, mas é comprovado que a TV é o veículo de comunicação mais explorado pelo público infanto-juvenil. Tais programas têm sido nocivos à família e ocupado o precioso tempo de dedicação aos valores espirituais, morais e doutrinários.

#### 4.3 A Influência do Relativismo

A relativização é a desconstrução das verdades pré-determinadas, buscando o ponto de vista do outro. Aquele que relativiza suas opiniões é aquele que acredita que existam outros tipos de verdade, de perspectivas para as mesmas coisas, e que não há necessariamente um certo ou errado. O ato de relativizar é levar em consideração questões cognitivas, morais, espirituais e culturais sobre o que se considera verdade. Ou seja, o meio que se vive é determinante para construir essas concepções.

O terapeuta familiar, normalmente compreendendo as questões do amadurecimento humano, não defende e considera situações de valores exclusivamente adaptados e aceitos especificamente por um grupo ou crença relativista, mas sim como ciência do

---

<sup>20</sup> Ibidem, p. 348.

comportamento, em fatos comprovados que desempenham um papel para o próprio desenvolvimento humano no seu conjunto genérico e harmônico.

A psicologia não se estriba em pontos de vista subjetivos, e sim na comprovação de fatos concretos.

Evidentemente, o ministro conselheiro ou psicólogo cristão rejeitará veementemente o relativismo, porque há verdades que são permanentes (Bíblia). As verdades da fé e da moral cristã são perenes, porque foram dadas por Deus. Cristo afirmou solenemente: "Eu sou a Verdade" (Jo 14,6); "a verdade vos libertará" (Jo 8,32).

Diante desse terrível mal da pós-modernidade (o relativismo), somos convictos do nosso fiel compromisso de defendermos as nossas famílias a todo o custo possível e orarmos para que Deus levante sábios conselheiros e terapeutas da área do comportamento humano, comprometidos com as Verdades Imutáveis da Palavra de Deus.

#### 4.4 A Influência da Secularização

Secularização significa a libertação do ser humano de todas as atividades espirituais e sobrenaturais do mundo. A Pós-Modernidade não aceita a interferência da religião e o poder das Igrejas no mundo político, público. É intolerável para uma mentalidade pós-moderna a religião regular tutelar o conjunto das estruturas sociais.

Ressaltamos e reiteramos neste sub-tópico que a mídia com os seus meios de comunicação, tem sido a causa de uma grave descaracterização sócio-cultural da sociedade em que vivemos.

Nunca a indústria do entretenimento esteve tão atuante como nos dias atuais, apresentando um elenco de artistas e cantores seculares promovendo e instigando o cultivo das drogas, das relações sexuais livres, dos assassinatos, do estupro e inclusive de temas satânicos e religiões afro.

Precisamos estar conscientes de que, por trás de todos os empreendimentos humanos, há um espírito, poder ou força que procura operar contra Deus, a Sua Palavra e as famílias que foram por Ele estabelecidas na terra.

As famílias precisam ser instruídas no cuidado que devem ter das sutilezas e artimanhas dessa possível influência. O terapeuta, conselheiro, psicólogo cristão ou pastor terá o

desafio de, durante as sessões de aconselhamento, deixar claro e evidente às famílias cristãs que tais propostas do presente século não podem ser vistas como algo normal.

Há constatações de que já funcionam centros de recuperações para pessoas reféns do vício virtual-cibernético.

**CONCLUSÃO:** Em se tratando do contexto familiar como segmento social, objeto do presente Artigo Científico, a psicologia como ciência ocupa-se como colaboradora na terapia ou abordagem sistêmica, aí a razão desse particular dentro da sua amplitude como ciência psicológica, apresentando-se como “psicologia sistêmica”. Nessa perspectiva, qualquer pessoa da família, independente de sexo ou idade, poderá ser ouvida e acolhida para expor seus anseios e problemas emocionais e psíquicos. Por ser um trabalho realizado pelo psicólogo-conselheiro de forma sistêmica, pode ser o indivíduo (a) atendido de maneira individual, com casais ou familiar. A terapia sistêmica normalmente tem o seu enfoque mais voltado para atender famílias em crise e, no meio cristão, tem ocorrido, nesses últimos tempos, uma significativa necessidade de buscar ajuda mental e emocional. Nos dias atuais, muito comum tem sido problemas de natureza diversa entre as pessoas como doenças, desempregos, crise financeira, brigas, dificuldades de relacionamento afetivo e até mesmo o divórcio. Não é coerente e cabível dissociar as causas emocionais das espirituais, pois as duas fazem parte de um mesmo corpo. A ciência da psicologia sistêmica tem logrado êxito por meio de estudos comprovados, identificando as causas e características de relacionamentos em crise e trazido como proposta de auxílio amenizador junto ao líder eclesiástico. Atualmente, as barreiras por parte de muitos grupos cristãos já são bem menores quando o assunto é a necessidade do auxílio da “terapia”.

De acordo com Jorge Leon,

“... aconselhamento psicológico cristão terapêutico é um processo por meio do qual pessoas se encontram para repartir lutas e esperanças; este processo é animado e iluminado pela esperança do Reino de Deus que restaura a dignidade humana e pelos recursos das ciências que estudam e, servem à promoção da pessoa integral, de todas as pessoas e da família humana. Processo portanto, dinâmico, contínuo, e, por isso, não tem fim. Fundem-se portanto, no aconselhamento em psicologia pastoral, dimensão teológica, psicológica, social e ecológica. Faz-se isso através de relacionamentos pastorais com as pessoas. A essência da fé crista consiste o ser humano a ter paz”<sup>21</sup>.

Concluo este Artigo Cientifico considerando que, embora a psicologia seja um suporte eficaz para o aconselhamento ministerial para as famílias cristãs em crise, pois, por ser uma ciência que estuda os comportamentos e fenômenos psíquicos do ser humano por meio dos processos fisiológicos, biológicos e sociais, a partir de uma construção de vida pregressa e histórica, assinalo de forma eloquente que o conselheiro cristão (pastor), tem o dever profético de proclamar a cura da alma e do corpo e de remover os obstáculos de todo o impeditivo no campo bíblico, telógico e espiritual, o que também significa salvação. Contando com o suporte do profissional da psicologia como terapia científica e a assistência do líder eclesiástico (pastor), cremos que atingiremos o alvo do processo de dignificação completa do ser humano.

---

<sup>22</sup> WAGNER, A., Tronco, C., & Armani, A. (2011). Introdução – Os desafios da família contemporânea: revisitando conceitos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES. Jamiel de Oliveira. Psicologia Pastoral (A Ciência do Comportamento Humano como Aliada Ministerial). 2021. CPAD.

CRUZ. Elaine. Equilíbrio Emocional. Rio de Janeiro, 2021. CPAD

BAUCHAM. Voddie Jr. Família Guiada pela Fé. 2007. 1ª Edição 2012. Editora: MONERGISMO: Brasília-DF.

BAUCHAM. Voddie Jr. Pastores da Família. 1ª Edição 2015. Editora: MONERGISMO: Brasília-DF.

HOOVER. Mary. A Família Cristã – Obra Prima de Deus. 3ª Edição 1996. Imprensa Metodista. Campinas-SP.

WAGNER, A., Tronco, C., & Armani, A. (2011). Introdução – Os desafios da família contemporânea: revisitando conceitos.

COLLINS. Gary R. Aconselhamento Cristão. 1995. Editora: Vida Nova

---

**BREVE HISTÓRICO DO AUTOR:** Marcos Amaral Oliveira, Bacharel em Teologia, evangelista filiado ao ministério das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus, onde exerce atualmente a Co-Direção (obreiro auxiliar) do Distrito Bom Jesus, Porto Alegre/RS. Casado com a Sra. Luciana Marques da Costa Oliveira e possui um filho, Ezequiel Marques da Costa Oliveira. Atualmente exerce a profissão de Militar do Exército, no Posto de 1º Tenente e serve na Base de Administração e Apoio da 3ª Região Militar.

**FICHA CATALOGRAFICA:** Família. Sociedade. Propósito. Psicologia. Ciência. Escrituras. Cristianismo. Aconselhamento. Liderança. Religiosa.